

Discurso proferido pelo
Deputado Geraldo Resende
(PMDB/MS) em Sessão no dia
02/09/2009

O NARCOTRÁFICO NAS ALDEIAS INDÍGENAS DE DOURADOS

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Não é de hoje, nos preocupa a questão indígena em Mato Grosso do Sul. Seja pelo constante risco das condições de vida, sempre beirando o limite do aceitável; seja por estar à margem de uma sociedade que não lhes dá autonomia e ainda lhes restringe a área de vivência, em aldeias quase sempre superpovoadas.

O resultado dessa mistura explosiva ganha, com alguma freqüência, as manchetes de jornais, em tons dramáticos. Assim, não faz muito tempo, o Brasil tomou conhecimento do drama das crianças indígenas subnutridas, que morriam por falta de alimento nas aldeias indígenas, sobretudo na região de Dourados.



A questão era tão grave que, por minha sugestão, criou-se uma Comissão Externa Especial, da Câmara Federal para ver de perto o que acontecia nas aldeias e apontar os caminhos que ajudassem a solucionar os problemas que estavam levando à morte dezenas de pequenos índios.

Naquele momento, nosso trabalho foi essencial para restabelecer a tranquilidade entre os povos indígenas. De imediato, o Governo Federal através da FUNAI e da FUNASA garantiu a distribuição de cestas básicas, distribuição de medicamentos, assistência médica adequada e melhorias sanitárias nas aldeias indígenas.

Tenho consciência de as ações pontuais são importantes. Mas a minha preocupação com a questão indígena me levou a lutar por soluções mais duradouras, capazes de provocar efeitos de longo prazo na vida da comunidade indígena.

Por isso, não me acomodei enquanto não garanti os recursos necessários para a construção da primeira Vila Olímpica indígena do Brasil, proposta que tenho o orgulho de dividir com o deputado Fernando Gabeira. O projeto está em sua fase final de construção e até o final do ano deverá ser entregue às comunidades das aldeias Bororo e Jaguapiru, em Dourados.

Também comemoro a liberação dos recursos que permitiram a construção de uma nova escola – a Escola



Guateka - que vai atender crianças e adolescentes dessas duas aldeias, lá em Dourados. O prédio já está pronto, o governo do Estado está comprando os equipamentos e a escola deverá ser ocupada pelos alunos e professores ainda este ano.

Mas a realidade parece andar a passos sempre mais largos do que as iniciativas do Poder Público. Neste fim de semana os principais jornais do nosso Estado e até mesmo jornais de circulação nacional estamparam em suas manchetes mais uma grave denúncia: O narcotráfico está agindo livremente, a ponto de impor um toque de recolher entre os habitantes das aldeias indígenas de Dourados.

De acordo com a reportagem publicada na edição do último domingo, no jornal **Correio do Estado** e também no jornal **O Estado de São Paulo**, os traficantes de drogas encontraram território livre nas aldeias para comercializar drogas e até para explorar a mão de obra dos jovens índios nas lavouras de maconha, cultivadas na fronteira do Brasil, em território paraguaio.

Como eu já disse, não é uma situação nova. Mas é inaceitável. E é também a principal razão para justificar os crescentes índices de violência registrados nas aldeias indígenas do meu Estado. É urgente que o Ministério Público, que a Polícia Federal, que as autoridades constituídas do nosso país se posicionem sobre essa questão.



A minha preocupação com a defesa da dignidade dos povos indígenas, em especial, com as comunidades que vivem em meu Estado, já foi objeto de outros alertas que fiz nessa mesma tribuna. Essa luta é uma das marcas do meu trabalho e eu não incomodo de persistir com ela.

Já disse isso outras vezes e vou repetir agora: Onde o Estado não se faz presente, o território fica livre para a ação do poder paralelo, dos marginais, dos narcotraficantes. A ação preventiva, a oferta de alternativas como a educação e o esporte são caminhos importantes na luta contra a violência.

Mas eu creio que neste momento, além disso, se faz necessária uma ação repressiva contundente, para livrar a população indígena do julgo a que está submetida pela ação dos traficantes.

Para finalizar, peço à Mesa Diretora que receba cópia das reportagens as quais me referi em meu discurso e que faça constar nos anais desta Casa.

Muito Obrigado.

GERALDO RESENDE

Deputado Federal PMDB/MS



98CB64F638